

O *ser-presente* : uma atitude transdisciplinar possível na educação

Jucineide dos Santos Santana¹
(Universidade Federal da Bahia)
jucineidesantana@terra.com.br

RESUMO: Com o objetivo de contribuir com as pesquisas voltadas para a compreensão da transdisciplinaridade, esse artigo apresenta algumas reflexões acerca da atitude transdisciplinar na educação, a partir da minha vivência num curso de Pós-Graduação, *Lato Sensu*, promovido pela Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia, sob a coordenação dos professores Dra. Noemi Salgado Soares e Dr. Dante Augusto Galeffi. Através de um relato de experiência, evidencia a necessidade da atenção permanente não apenas aos conhecimentos epistemológicos, filosóficos ou pedagógicos, mas, principalmente, àqueles referentes ao processo de autoconhecimento. Diante disso, conclui-se que, nos espaços educacionais, é possível desenvolver um estado de *ser-presente*, que promova uma formação mais humana e mais feliz.

PALAVRAS-CHAVE: Atitude, Transdisciplinaridade, *Arte de Aprender*, Educação, Consciência.

Introdução

Para tratar da temática, inicio este texto afirmando que a vivência da *Arte de Aprender*² pode inaugurar um novo acontecimento na educação, potencializando um olhar que se expresse na multiplicidade de vários olhares..., que não sejam excludentes, mas acolhedores; que não sejam autoritários, mas que possibilitem, a cada um, ser autoridade de si e do seu conhecimento; que não sejam preconceituosos, mas que saibam viver na diferença; que não sejam ditadores, mas que tenham a capacidade de dialogar; que não sejam desumanos, mas que vejam o outro como a si próprio na construção de uma relação humana cujo fundamento seja o existir coletivamente.

Embora, por estar inserida num contexto individualista, excludente e desumano, a escola incorpora essa lógica capitalista e transforma-se num campo de concentração para medir forças e “violentar” os que não conseguem mais respirar a vida mesma. Por outro lado, acredito que, no seu interior, outras dinâmicas podem ser vivenciadas, de forma que venha a contribuir para a formação de seres autônomos e conscientes. A exemplo da minha vivência neste curso, observei que a consciência de que somos um todo, integrado a centelha de fragmentos interdependentes e interconectados, é a base para o exercício do autoconhecimento e a edificação da nossa atitude transdisciplinar.

Neste caminho, portanto, pretendo compartilhar a minha experiência com a *Arte de Aprender*, principalmente com a leitura de alguns textos de Juddi Krishnamurti³, que me fez ter consciência da minha “*mente velha condicionada*”⁴ e o quanto o sistema educacional e a própria

¹ Estudante do Curso de Especialização: **Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano: A Arte de Aprender**, pelo Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFBA. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Metropolitana de Camaçari. Graduada em Letras pelas Faculdades Jorge Amado. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana de Camaçari e do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada.

² Conforme Soares (2004), a *arte de aprender* pode ser considerada como a vivência do autoconhecimento.

³ “Nasceu em 11 de maio de 1895, na aldeia de Madnapalle, no distrito de Chittor, pertencente a Andra Pradesh no sul da Índia, a uns duzentos e quarenta quilômetros ao norte de Madrasta. No dia 16 de fevereiro de 1986, em Ojai, Califórnia, morreu com câncer de pâncreas, aos noventa anos de idade”. (SOARES, 2004, p. 02)

⁴ Na concepção de Juddi Krihnamurti, a mente condicionada, ativada há milhões de anos pelo ser humano, é valha, mecânica, programada, pessoal, transmilenarmente egocêntrica. É esta mente que produz, sustenta e legitima a ancestral crueldade humana, proveniente da escravidão à ilusão da separatividade, ou seja, ilusão de separatividade atômica-celular-molecular entre as diferentes modalidades de expressão da VIDA: animal, vegetal, mineral, hominal, planetária, cósmica. Esta ilusão também alimenta o vício do vírus contagioso do ser humano sentir-se pessoa particular e querer ter poder sobre o outro, usufruindo-o para proveito próprio.

vida tem contribuído para a manutenção dos comportamentos condicionantes e adestradores, distanciando os seres humanos da sua capacidade criadora.

Caminhos percorridos para a construção da minha atitude transdisciplinar

A atitude transdisciplinar educacional também ocupa-se com a construção de uma reflexão sobre a natureza do saber humano, sobre o processo de complexidade dos diferentes conteúdos do conhecimento das disciplinas tendo como eixo central a tomada de consciência da humanidade do ser humano. (SOARES, 2002 p.126)

Diante das transformações que surgem constantemente no nosso entorno, vários motivos nos fazem pensar na construção de atitudes transdisciplinares no âmbito educacional e no processo da formação do ser, principalmente por vislumbrar uma possibilidade de compreender a complexidade em que vivemos, através da consciência de nós mesmos.

Dito isto, sabe-se que condicionamos o ver, o ouvir, o cheirar, o degustar, o pegar, o sentir, o construir e com todos esses condicionamentos vamos obedecendo aos comandos da “*mente velha condicionada*”, que nos impede de romper com o que está posto, impossibilitando a construção de novas aprendizagens, dessa maneira, Soares (2004, p.12) a partir de seus estudos sobre Juddi Krihnamurti, afirma: “o velho cérebro é um processo mecânico e o pensamento condicionado é um processo materializado, que foi condicionado, pelo próprio ser humano, a pensar de forma programada”. Sendo assim, se não temos consciência dessa programação, continuamos apresentando algumas atitudes inconscientes, as quais bloqueiam a manifestação de atitudes criadoras e transformadoras.

Essas leituras, possibilitaram-me algumas inquietações no decorrer do processo da construção de *aprendizagens significativas*⁵, como por exemplo: Por que temer ao instituído? Por que não encarar quem verdadeiramente nós somos? Por que não quebrar as algemas da opressão, da manipulação, da negação, da superficialidade? Por que não gritar ao mundo que existe a possibilidade de uma vida – educação mais acolhedora? Que ser humano existe dentro de mim? Como promover situações que libertem as pessoas dos seus condicionamentos? Será que haverá necessidade de passar por experiências dolorosas para o ser humano encontrar o seu próprio EU? Quais conflitos vivem dentro de mim, impossibilitando minha consciência cotidiana?

Essas inquietações, foram sendo apresentadas num movimento do estado de presença, onde dialogavam com minhas inferências, suposições, proporcionando-me reflexões em que o desvencilhar do passado e a angústia do *vir a ser*⁶ foram substituídas pela atenção do *aqui agora*⁷. Essa consciência, tem sido apresentada através de um estado de quietude, paz, serenidade, amor, respeito e tolerância comigo, com os outros e com o universo.

Mediante a realidade experiencial vivida na individualidade, o estado de presença pode ser construído, na medida em que convidamos a nós mesmos a uma atenção consciente com a vida. Através da presença, vivencio movimentos de atenção e criatividade, onde o florescimento da transcendência flui no *aqui/agora* e o pensar é uma ação-interação constante. O contato permanente em sala de aula, com os aprendizes, tem me mostrado que a presença consciente de mim mesma no processo de aprendizagem, possibilita um convite para o acontecimento da aula, onde educador e educando comungam da mesma busca de conhecer. Vejo o estado de presença em mim mesma, quando ao chegar em cada ambiente educativo, entrego-me as atividades de maneira viva e os movimentos dos estudantes são aproveitados para a compreensão da vida. Através desses momentos significativos, consigo ir além do que está posto. Juntos, eu – educadora e eles - os educados, valorizamos a aprendizagem da vida a partir de nós mesmos, e todos compartilham para a construção do conhecimento científico e do autoconhecimento.

⁵Entendo como aprendizagem significativa às relações possíveis que estabelecemos entre o conhecimento científico com a vida.

⁶Relaciona-se com preocupações futuras, impossibilitando os seres humanos de viver o presente.

⁷Refere-se à vivência do acontecimento da vida no momento presente.

Então, estar percorrendo a saga do *mestre-aprendiz*⁸ é reconhecer a travessia pelo labirinto do diálogo, da comunhão, da observação, da autoeducação, do cuidar-se, do olhar-se, do ver-se, do ouvir-se, do cheirar-se, do silenciar-se, do respirar-se, enfim, do conhecer-se, possibilitando a construção de atitudes transdisciplinares, capazes de serem sentidas na relação do diálogo comigo, com os outros e com o mundo, bem como, o florescimento de outras capacidades existentes em meu ser baseadas na compreensão e no amor.

Experienciar essas dimensões dialógicas tem exigido de mim um constante estado de presença, haja vista, o desvelamento proporcionado por essa atitude é um constante nascer / morrer, conhecer/desconhecer, movimentar-se internamente/externamente, já que: “A abordagem transdisciplinar está baseada no equilíbrio entre o homem exterior e o homem interior. Sem este equilíbrio, fazer não significa nada mais que sofrer”.(NICOLUESCU, 1999, p.134). O que me faz pensar no movimento do meu fazer, por vivenciar uma constante construção do meu eu.

Cada momento vivido nesse curso é único e verdadeiro, e constantemente me convida a visualizar as transformações nas coisas simples do cotidiano, através de um trabalho profundo do CUIDAR – OBSERVAR – PENSAR. Em muitos encontros sinto que a verdade é livre e que não tem caminho determinado, porém é necessário que eu esteja atenta para as prisões reais e simbólicas, as quais criam seus fantasmas e me distancia da vida presente, para poder conectar-me com a força da presença no *aqui-agora*, pois segundo Galeffi,: “...o ser humano é um acontecimento aberto ao seu próprio ser: ele já se *encontra-sendo*, enquanto vive.” (2001,p. 459)

Quantas coisas têm movimentado no meu ser, as quais foram frutos dessas reflexões? Gostaria de poder expressar o quanto vem sendo “trans”-importante estar em um espaço “trans”-sagrado – aula/vivência, concretizando o que leio e pesquiso. As palavras fogem, o *dizível torna-se indizível* e as sensações só posso externar através dos meus sentimentos. O exercício do conhecimento de si mesmo é uma arte, leva-me a vivenciar dimensões que nunca imaginei presenciar e sentir tão presentes. As vivências de cada encontro têm provocado um pulsar-fluxar em mim mesmo e preparado-me para enfrentar algumas experiências de dor, solidão, separação, angústia etc.

Assim, estar inserida no movimento de *ser-sendo*⁹ me possibilita dialogar com esses acontecimentos, acolhendo-os, apreciando-os e tentando transcendê-los, já que tenho sempre pensado na fala do Profº Dante Galeffi: “*Despertar a dor dá lucidez*”¹⁰. Então, vejo o quanto reconhecer esse processo do florescer me dá lucidez da capacidade de ser *luzente*¹¹ do conhecimento e do autoconhecimento.

Hoje, embasada com algumas leituras, reconheço a urgência de uma nova ordem versada para uma totalidade humana, principalmente por estamos ligados uns aos outros e ao universo, pois a consciência dessa totalidade humana, possibilitará a construção de seres humanos conscientes e comprometidos com a vida da humanidade, desse modo, podemos compartilhar do pensamento de Soares, através do entendimento de Krihnamurti:

o ser humano só poderá responsabilizar-se pela sobrevivência da vida da humanidade na terra e responder, de maneira consciente-responsável, aos atuais desafios das graves crises mundiais, se ele for capaz de compreender, em si mesmo, o processo total do funcionamento da programação da sua mente velha condicionada. Sem esta compreensão, ele considera impossível o desenvolvimento de uma fundamental revolução na sociedade humana. (SOARES, 2004, p.15)

⁸ Expressão apresentada pela Professora Doutora Neyde Souza Marques Santos, a qual nos convida a transcender a relação do professor-aluno no processo da construção do conhecimento e do autoconhecimento.

⁹ Compreende ao livro de autoria do Professor Doutor Dante Augusto Galeffi, *O Ser-sendo da Filosofia – Uma compreensão poemático-pedagógica para o fazer-aprender filosofia*. Essa obra foi publicada em 2001, Salvador: EDUFBA.

¹⁰ Anotações de aula, em 11 de abril de 2005.

¹¹ Vocábulo criado pelo Professor Doutor Dante Augusto Galeffi, para contrapor o sentido de negação da palavra aluno.

À guisa de conclusões

Nesse caminho busquei compartilhar a minha experiência enquanto educadora/educanda de forma a contribuir para algumas reflexões iniciais acerca das nossas atitudes diante do fazer pedagógico, pois a construção do ser presente é possível no âmbito educacional e na vida como um todo. Nesse percurso, caros amigos, somos vários. Estamos caminhando em busca de um fazer – aprender significativo, mais humano e prazeroso, onde a vida seja a mola mestra para a dinâmica e desenvolvimento do ser. Continuemos - sejamos corajosos e cada um no seu palco, sinta a sua presença aprendente no pulsar da vida em si mesmo.

Lidar com o desconhecido é fascinante e desafiador. E dessa forma, vou caminhando e construindo a minha saga, fluindo no autoconhecimento de ser-no-mundo-comigo e com o outro. Sendo assim, é preciso escutar o silêncio do silêncio, para que possamos mergulhar em outras dimensões do nosso *ser-sendo*, abertos para as possibilidades de sentir e viver o in-finito do sem fundamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALEFFI, Dante Augusto. *O Ser-sendo da filosofia – Uma compreensão poemático-pedagógica para o fazer-aprender*. Salvador: EDUFBA, 2001.

KRIHNAMURTI, Juddi. *A educação e o significado da vida*. São Paulo, Cultrix, 1969.

_____. *O futuro da humanidade*. São Paulo, Cultrix, 1989.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*; tradução de Lúcia Perreira de Souza. São Paulo: TRIOM, 1999.

SOARES, Noemi S. *Fragmentos de uma Abordagem sobre alguns Fundamentos Pedagógicos da Ação Educacional Transdisciplinar*. In: **ÁGERE – Revista de Educação e Cultura**. Vol. 5, nº 5 – Salvador: Quarteto, 2002, p.119 - 140.

SOARES, Noemi Salgado. *A ARTE DE APRENDER: aproximações dialógicas do compreender educacional de Juddi Krihnamurti*. Salvador, EDUFBA, 2004 (no prelo).